

PRODUÇÃO DE LEITE DE BÚFALAS MURRAH E MEDITERRÂNEO EM SISTEMA SILVIPASTORIL, ASSOCIADO A PASTEJO ROTACIONADO INTENSIVO DE *Brachiaria humidicola* E SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR, NA PEQUENA PROPRIEDADE DA AMAZÔNIA ORIENTAL.

ALVES, Osvanira dos Santos¹; **LOURENÇO JÚNIOR**, José de Brito²; **LÁU**, Hugo Didonet³; **SANTOS**, Núbia de Fátima Alves⁴.

O rebanho mundial de búfalos segundo a FAO, está estimado em 164 milhões de animais, com a produção leiteira como principal função econômica em vários países, devido a sua destacada aptidão. No Brasil, embora os búfalos sejam criados para corte, a atividade leiteira tem apresentado excelentes resultados, sendo considerada uma alternativa para a melhoria socioeconômica do setor agrícola, através da transformação e comercialização dos derivados. O leite de búfalas teve sua exploração comercial iniciada na década de 90 e hoje de norte a sul, já existem indústrias de laticínios processando exclusivamente leite de búfalas. É cerca de 40-50% mais produtivo na elaboração de derivados, possuindo 48% mais proteína, 33% menos colesterol, 59% mais cálcio e 47% mais fósforo do que o leite bovino. Pelo maior teor de gordura, pode-se produzir 1 kg de manteiga com 14 litros de leite de búfala, contra mais de 20 litros de leite de vaca bovina para a mesma quantidade. O presente trabalho objetiva desenvolver a produção sustentável de leite de búfala, através de sistemas silvipastoris, manejo rotacionado intensivo das pastagens e suplementação alimentar com subprodutos da agroindústria, como forma de incentivar a bubalinocultura, fixar o pequeno produtor no campo e elevar seu padrão sócio-econômico, evitando o êxodo rural e os impactos ambientais através do melhor uso da terra. O trabalho está se desenvolvendo na Unidade de Pesquisa Animal “Senador Álvaro Adolfo”, pertencente à Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, Pará, 1° 28’ de latitude sul e 48° 27’ de longitude oeste de Greenwich. O tipo climático segundo Köppen é o Afi, com período mais chuvoso, de dezembro a maio, e menos chuvoso, de junho a novembro, a precipitação pluviométrica média é de 2.870 mm/ano. A temperatura média é de 26°C/ano, a umidade relativa de 85 % e a insolação de 2.400 horas/ano. O solo é do tipo Latossolo Amarelo, fase pedregosa, com os seguintes teores: areia grossa 31%, areia fina 37%, limo 18%, argila total 14%, pH 5,0, Al⁺³ 0,8 (Meq%), Ca⁺² + Mg⁺² 0,6 (Meq%), fósforo 12 (ppm) e potássio 38 (ppm). Estão sendo utilizadas 20 fêmeas da raça Murrah/Mediterrâneo, em área de cerca de 13 hectares, em sistema silvipastoril, com pastagem de *Brachiaria humidicola*, dividida em seis piquetes de aproximadamente 1,9 ha, para as fêmeas lactantes, e seis piquetes de 0,25 ha, para os bezerros, na pressão de pastejo de 2,5 a 3 U.A./ha, em pastejo rotacionado intensivo, com ciclos de pastejo de 36 dias, sendo seis de ocupação e 30 dias de descanso. Os animais experimentais recebem, diariamente, mineralização, à vontade, e suplementação alimentar, constituída de ração com subprodutos da agroindústria com cerca de 18% de proteína bruta e NDT de 70%. Serão medidos a disponibilidade, qualidade e constituintes químicos da forragem, na entrada e saída dos animais dos piquetes. Serão coletados dados quantitativos e qualitativos de produção de leite e efetuadas pesagens mensais para observar o desenvolvimento ponderal dos animais. O leite será transformado em derivados, nos quais terão determinadas suas características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais, assim como sua padronização e custos de elaboração. Os dados experimentais sobre produção de leite e derivados, disponibilidade e valor nutritivo da forragem serão analisados, através do sistema SAS. Será efetuada análise econômica dos resultados.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, Acadêmica do 5º semestre do Curso de Zootecnia.

² Pesquisador III, Orientador, Doutor, Embrapa Amazônia Oriental.

³ Pesquisador III, Doutor, Embrapa Amazônia Oriental.

⁴ Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, Acadêmica do 8º semestre do Curso de Engenharia Agrônômica.

⁵ II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental / 2005.